

## **Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 22**

### **Amós 9:11-15**

#### Amós 9:11-15 Promessa de Bênção Futura

Veremos Amós 9:11-15, que é sobre a quarta seção do livro: “Promessa de bênção futura”. Aqui Amós apresenta uma nota de esperança no contexto dos muitos pronunciamentos anteriores de julgamento. Tem havido muita discussão sobre duas questões relativas a esta seção final do livro.

1. Autenticidade Um, a questão de sua autenticidade, isto é, esta seção deve ser atribuída ao próprio Amós ou é algo que foi anexado ao livro posteriormente? A linha de argumentação usada por aqueles que questionam a autenticidade diz que o contexto histórico implícito não é o do tempo de Amós. A situação indicada nos versículos finais é que Judá foi levado cativo pelos babilônios.

Além disso, é difícil acreditar que, numa época em que a dinastia de Davi estava de pé, os homens foram convidados a procurar a restauração de sua “cabana caída”, o fechamento de “as brechas dela”, o levantamento de “suas ruínas”. ” e sua reconstrução “como nos dias antigos” (v.11). Em outras palavras, no Epílogo, o ponto de vista é alterado; e o problema torna-se semelhante ao da autoria de Isaías.

Lembra quando discutimos esse assunto com relação a Isaías quando ele fala sobre o retorno de Israel? Assim, a mesma linha de argumentação é usada aqui. Em resposta, eu apenas diria muito brevemente que acho que certamente pode ser perguntado por que um profeta não pode pressupor a ocorrência do que ele previu? Amos diz que você vai para o cativeiro além de Damasco. Ele diz que seus prédios serão destruídos. Seus guerreiros não escaparão. Por que Amós, que profetizou a queda de Jerusalém em 2:4-5, não poderia pressupor que isso tivesse acontecido e então olhar além disso? Em outras palavras, não me parece que essa seja uma linha de argumentação convincente e, portanto, não deveria haver nenhuma dúvida sobre a autenticidade desta última seção do livro.

## 2. Perguntas sobre a interpretação de Amós 9:11-15

Mas, não acho que essa questão seja tão significativa quanto a segunda questão. A segunda questão é a questão interpretativa de como você entende Amós 9:11-15. Como devemos interpretar os versículos 11 a 15 no capítulo 9, incluindo o uso dos versículos 11 e 12 por Tiago no Concílio de Jerusalém em Atos 15? Para mim, há uma questão dupla aqui. Como entendemos o que ele disse aqui e seu uso por Tiago no Concílio de Jerusalém? Mas também mais internamente a Amós 9:11-15: qual é a relação na interpretação dos versículos 11 e 12 desta passagem com a interpretação dos versículos 13 e 15? Em outras palavras, esta passagem é uma unidade na qual está falando basicamente sobre a mesma coisa, ou há algum tipo de disjunção entre 11 e 12 e 13 e 15? Como você relaciona 11 e 12 a 13-15?

Amós 9:11-15 e Atos 15:12-19 JA Motyer diz sobre Amós 9:11-15: “O governo mundial do Messias davídico é uma característica profética regular e figura com destaque nos Salmos reais. A metáfora guerreira em muitas dessas passagens deve, obviamente, ser entendida em termos de ,” observe suas palavras aqui, “a realeza do Senhor Jesus Cristo e a expansão missionária da igreja. Esta é a interpretação autorizada pelo NT em Atos 15:12-19.” Em outras palavras, quando Tiago cita Amós 9 nas discussões no Concílio de Jerusalém, ele está interpretando Amós 9 como falando da realeza do Senhor Jesus Cristo na reconstrução da cabana caída de Davi e na expansão missionária da igreja. Essa é uma interpretação bastante comum que aparece em muitos de seus próprios artigos.

OT Allis, em *Prophecy and the Church* , diz sobre Amós 9: “Talvez a melhor passagem do Novo Testamento para testar a exatidão do método dispensacional de interpretação das Escrituras”. Portanto, Allis é um amilenista e se opôs fortemente ao método interpretativo dispensacional.

Observe nas notas de Old Scofield em Atos 15, a declaração feita sobre o uso de Amós 9 em Atos 15: “Dispensacionalmente, esta é a passagem mais importante do Novo

Testamento.” Portanto, é interessante para mim do lado dispensacional deste debate, bem como do lado amilenista do debate, que o desacordo que tem a ver com esta passagem é muito importante.

A passagem tem sido usada à maneira de JA Motyer e OT Allis, e por muitos na escola amilenista de interpretação. As conclusões tiradas desta passagem, conforme usadas aqui no Novo Testamento, são usadas para apoiar interpretações semelhantes de outras profecias do reino do Antigo Testamento como referências à igreja. Em outras palavras, se, como ele diz em Amós 9 versículo 12 que “possam possuir o remanescente de Edom”, e em Atos 15 que “possuir o remanescente de Edom” é modificado para dizer, “para que o remanescente dos homens possa buscai ao Senhor” no versículo 17. Se essa é uma interpretação da declaração de Amós, então você tem uma interpretação figurativa, pode dizer, dessa declaração sobre Edom que é adotada pelo Concílio de Jerusalém.

**Ponto de Vista Amilenista** Agora, a linha de argumentação desenvolvida por aqueles com este ponto de vista é a seguinte. Primeiro, no versículo 11 de Amós 9, o levantamento do tabernáculo caído de Davi é tomado como uma referência ao poder de Cristo como o Filho de Davi no tempo presente da pregação do evangelho. Em outras palavras, o versículo 11 diz: “Naquele dia restaurarei a tenda caída de Davi, consertarei suas ruínas e a reconstruirei”. Isso é falar de Cristo e se cumpre no tempo presente da pregação do evangelho. Theodore Laetsch comenta: “ Ele levantará a cabana caída e a elevará à glória que supera em muito seu esplendor anterior mais alto... isso foi cumprido nos dias do Messias. Jesus e os apóstolos começaram seu trabalho chamando ao arrependimento as ovelhas perdidas da casa de Israel. Entre esses convertidos dos judeus havia, sem dúvida, vários membros das dez tribos. Na Igreja do Novo Testamento, a brecha que separa o Reino do Norte e o Reino do Sul de Israel será sanada.” Portanto, seu cumprimento é para o primeiro advento e o estabelecimento da igreja nos primeiros evangelhos.

OT Allis em *Prophecy and the Church* diz: “ As palavras 'Eu levantarei o

tabernáculo de Davi que está caído' não se referem a um futuro reino davídico”, nem há uma conexão com o levantamento do clã caído de Davi. em conexão com Cristo no segundo advento. É o primeiro advento e não se refere a um futuro reino davídico . “A casa de Davi, o poderoso reino de Davi e Salomão, havia afundado ao nível de uma 'cabana' humilde. Quando Emanuel, Jesus, o Filho de Davi, nasceu em Belém, foi anunciado e aclamado pelos anjos; e a encarnação da Segunda Pessoa da Trindade como o Filho de Davi foi o começo do levantamento da tenda caída de Davi. E quando o Filho de Davi ressuscitou triunfante sobre a morte e comissionou Seus discípulos com as palavras: 'Todo o poder me foi dado no céu e na terra', Ele reivindicou uma soberania muito maior do que Davi jamais conheceu ou jamais sonhou possuir.

Assim, quando Pedro e os outros apóstolos declararam que Deus ressuscitou Jesus e 'o exaltou à sua direita para ser Príncipe e Salvador', eles estavam insistindo que os atos poderosos que eles foram capacitados a realizar eram o exercício direto por meio de eles do seu poder soberano”. Assim, o versículo 11 foi interpretado como falando sobre o primeiro advento de Cristo, Jesus levantando a casa caída de Davi.

O versículo 12 diz: “Para que possuam um remanescente de Edom e todas as nações que levam o meu nome, declara o Senhor”. Possuir o remanescente de Edom é equivalente à “conversão dos gentios”. Isso se baseia na mudança de redação na citação da passagem de Amós em Atos 15:17, onde se lê , em vez de “possuir Edom”, “para que o restante dos homens busque o Senhor, e todas as nações sobre quem meu nome é chamado.” Esta mudança significativa nas palavras é interpretada como uma interpretação deliberada e inspirada da passagem de Amós por meio da qual a declaração do VT é elevada a um nível mais alto de significado. Você está deixando de possuir o remanescente de Edom para o restante dos homens que buscam o Senhor. Deve-se notar, no entanto, que Tiago cita as palavras da Septuaginta.

Passaremos de 13 a 15. Os versículos 13 a 15 dizem: “Dias virão, declara o Senhor, em que o ceifeiro será alcançado pelo lavrador e o plantador pelo que pisa as uvas. O vinho novo escorrerá das montanhas e fluirá de todas as colinas. Trarei de volta o

meu povo exilado Israel; eles reconstruirão as cidades em ruínas e viverão nelas. Plantarão vinhas e beberão o seu vinho; farão hortas e comerão de seus frutos. Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser arrancado , da terra que lhes dei, diz o Senhor”. A partir dessa perspectiva interpretativa, o primeiro advento e a conversão dos gentios estão no versículo 12. Os versículos 13 a 15 são geralmente considerados como descritivos da Igreja Cristã por meio de linguagem figurativa.

Deixe-me ler aqui da página 192 de Laetsch, onde ele diz sobre o versículo 13: “O ceifeiro será alcançado pelo lavrador e o plantador pelo que pisa as uvas”. Ele diz: “o lavrador que prepara o solo para uma nova semeadura alcançará o ceifeiro. Colhendo ativamente a colheita da semente lançada pelo semeador no solo preparado pelo arado. Por outro lado, o pisador de uvas alcançará o homem que está semeando diligentemente as sementes para as colheitas futuras. Em outras palavras, do que isso está falando? Na Igreja de Cristo haverá preparação incessante e busca de heresia, ceifa e colheita na Igreja de Cristo, o trabalho é preparado no envio de missionários que estão pregando a palavra, que durará para sempre. E igualmente contínuo será o alegre recolhimento dos feixes ao trazer os convertidos para a igreja”. E isso é feito consistentemente com a passagem de Amós, mas o versículo 15 diz: “Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser arrancado.” O que isso está falando? Dito isso, o versículo 15 é “a linguagem do Antigo Testamento para as profecias do Novo Testamento, como João 10:27, que diz: 'Ninguém jamais as arrebatará de minhas mãos', a segurança do crente”. Portanto, os versículos 13 a 15, nessa maneira de interpretar a passagem, são geralmente considerados figurativamente como descritivos da igreja. Anthony Hoekema os considera como descritivos do estado eterno, e não da igreja, mas então alguém pode perguntar por que a ênfase em Israel? “Plantarei Israel em sua própria terra, trarei de volta Israel, meu povo exilado; eles reconstruirão as cidades em ruínas”.

Eu coloquei em negrito em seus folhetos, veja Anthony Hoekema *A Bíblia e o Futuro* para um exemplo de como exatamente usar uma hermenêutica que pode ser aplicada a outras passagens também. Essa é a questão da importância dessa passagem em

particular e seu uso no Novo Testamento porque os intérpretes dessa escola de pensamento derivam dela seus princípios de interpretação . Aqui está o que Hoekema diz: “ Profecias desse tipo podem, no entanto, também ser cumpridas *figurativamente* . A Bíblia dá um exemplo claro desse tipo de cumprimento. Refiro-me à citação de Amós 9:11-12 em Atos 15:14-18. No Concílio de Jerusalém, conforme relatado em Atos 15, primeiro Pedro e depois Paulo e Barnabé contam como Deus trouxe muitos gentios à fé por meio de seus ministérios. Tiago, que aparentemente presidia o conselho, agora diz: 'Irmãos, ouçam-me. Simão [Pedro] relatou como Deus primeiro visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito: “Depois disso voltarei e reconstruirei a morada de Davi, que caiu; Reconstruirei as suas ruínas e a edificarei, para que o restante dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o Senhor, que desde os tempos antigos tem dado a conhecer estas coisas” ( Atos 15:14-18). Tiago está aqui citando as palavras de Amós 9:11-12. Isso indica que, em seu julgamento, a predição de Amós sobre o levantamento da tenda caída ou tabernáculo de Davi ('Naquele dia levantarei a tenda caída de Davi...') está sendo cumprida agora, como Gentios estão sendo reunidos na comunidade do povo de Deus. Aqui, portanto, temos um exemplo claro na própria Bíblia de uma interpretação figurativa e não literal de uma passagem do Antigo Testamento que trata da restauração de Israel... Aqui, então, encontramos o próprio Novo Testamento interpretando uma profecia do Antigo Testamento sobre a restauração de Israel. de forma não literal. E então observe seu próximo comentário. “ Pode ser que outras profecias também devam ser interpretadas figurativamente . Em outras palavras, aqui está um exemplo bíblico desse tipo de interpretação, então por que eles não podem usar esse método interpretativo com outras profecias que se referem ao futuro de Israel? Pelo menos não podemos insistir que todas as profecias sobre a restauração de Israel devem ser interpretadas literalmente.

Interpretando Amós 9:11-15

## 1. Amós 9:12

Agora, vamos olhar para essas questões interpretativas um pouco mais. O que eu quero fazer é começar com o ponto dois, versículo 12, em Amós 9. Eu fiz o ponto um, versículo 11, ponto dois, versículo 12, ponto três, versículos 13-15. Você pode dividir a passagem de Amós no versículo 11, versículo 12 e versículos 13-15 e pontos um, dois e três. Quero examinar o ponto dois primeiro porque acho que o ponto dois, que é o versículo 12 da passagem de Amós 9, é o cerne da questão. Portanto, olhe para isso primeiro, e acho que o versículo 12 é um ponto de particular importância porque, primeiro, a citação do Novo Testamento que vem dele e, em segundo lugar, acho que a conclusão que você tira sobre as questões interpretativas no versículo 12 de Amós tem um significado importante. sobre como você interpretará o versículo 11, bem como o versículo 13-15. Em outras palavras, acho que o cerne disso se encontra no versículo 12 e determinará o que você fará no versículo 11 e nos versículos 13-15.

Darash (procurar) LXX & DSS ou Yarash (Possuir) MT

Olhando primeiro para o versículo 12, há um problema textual. Alguns de vocês se depararam com isso. Um artigo de 1953 em “Abordagem científica do Antigo Testamento”, de Allan MacRae, refere-se a esta passagem de Amós 9. E o que ele observa é algo que outros também notaram, é que a redação em Atos é uma citação da Septuaginta. Em outras palavras, quando Tiago cita Amós, a linguagem que ele usa concorda com a Septuaginta. Não concorda com o texto massorético em Amós 9. Allis também concorda com isso. MacRae observa ainda, no entanto, que se houver qualquer elevação da profecia do AT a um nível mais alto de significado, como sugerem os intérpretes amilenistas, é a Septuaginta que inicialmente fez isso, não Tiago. Certamente os escritores desconhecidos da Septuaginta não devem ser considerados inspirados.

Então, como vamos explicar a diferença entre a Septuaginta e o texto Massorético? MacRae sugere que a resposta mais lógica é que a Septuaginta e o texto hebraico estavam de acordo na época do Concílio de Jerusalém, e que a mesma redação foi encontrada em ambos. Se Tiago havia usado uma citação diferente daquela que os

homens do Concílio sabiam ser o original hebraico, por que alguém não disse "espere um minuto, uma citação imprecisa do AT não será a base para decidir a questão deste conselho para nós!" O que torna essa sugestão particularmente viável é que a mudança de apenas uma letra hebraica, *yodh* para *daleth*, que é facilmente confundido de qualquer maneira, dá um original hebraico compatível com a Septuaginta, mais a adição de duas letras vogais que podem ter sido introduzidas no texto hebraico após a época da tradução da Septuaginta. Em outras palavras, a palavra-chave aqui é este *yarash* (possuir) ou é um *darash* (buscar), "Para que eles possam 'me procurar'?" O "buscar" pressupõe *darash* em vez de *yarash* (possuir), se esse *yodh* foi alterado para um *daleth*. Você vê o que é chamado de *vorlage*, que era o texto hebraico apresentado aos tradutores da Septuaginta. Poderia ter sido consistente com a forma como o Novo Testamento cita Amós.

Essa sugestão, e isso é algo que MacRae não sabia porque não foi mencionado no artigo, é fortalecida pela observação de J. de Waard de que um dos Manuscritos do Mar Morto 4QFlor 1.12, que não é um dos textos bíblicos dos Manuscritos do Mar Morto. É um texto que contém uma antologia de textos centrados na promessa davídica de 2 Samuel 7, e há uma alusão a Amós 9:11-12. A redação hebraica corresponde exatamente à redação da citação em Atos. Em outras palavras, com o 4QFlor 1.12 dentro dos Manuscritos do Mar Morto, há um texto hebraico que corresponde à tradução de Atos deste versículo, em vez da tradução do texto Amos Massoretic. De Waard comenta: "Não seria necessário fazer esta pergunta se um exame cuidadoso de Am 9,11 em 4QFlor I.12 e em Atos 15,16 não nos obrigasse a fazê-lo. A forma de texto da citação de Amós em Atos difere daquela do Texto Massorético e da Septuaginta, mas é exatamente idêntica à de 4QFlor." A Septuaginta está no versículo 16, não no versículo 17, em Atos. Nos Manuscritos do Mar Morto, temos o *darash* (buscar) em vez do *yarash* (possuir). Parece que esta sugestão tem peso adicional, já que temos evidências disso nos Manuscritos do Mar Morto agora.

Mas, em segundo lugar, qual foi o assunto em discussão no Concílio de Jerusalém e como a profecia de Amós aborda esse assunto? Em outras palavras, como Tiago avança

em seu argumento e chega à conclusão de que eles chegaram ao Concílio de Jerusalém com base nessa citação da passagem de Amós? A questão em discussão no Concílio de Jerusalém precisa ser claramente compreendida. A questão não era se os gentios poderiam se tornar cristãos. Essa questão já havia sido resolvida, volte para Atos 1:1-18, “O Espírito Santo veio sobre eles como sobre nós.” A questão era se aqueles gentios convertidos também precisariam ser circuncidados. Ou seja, eles precisariam primeiro se tornar prosélitos judeus para serem aceitos pela Igreja. Aberto em Atos 15:5-6, “Então, alguns dos crentes que pertenciam ao partido dos fariseus se levantaram e disseram: 'Os gentios devem ser circuncidados e obrigados a obedecer à lei de Moisés.'” Os apóstolos e anciãos se reuniram para considerar esta questão. Temos que circuncidar esses gentios para torná-los elegíveis para se tornarem membros da igreja. Tiago cita a passagem de Amós para resolver essa questão. Quem deve ser circuncidado? Seu argumento é o seguinte.

Primeiro, ele resume a referência de Pedro à conversão de Cornélio e sua família no versículo 14. Abra em Atos 15, versículo 13: “Quando terminaram, Tiago falou: 'Irmãos, ouvi-me. Simão descreveu como Deus a princípio mostrou sua preocupação ao tomar dos gentios um povo para si.'” E vejam, Pedro levantou-se, volte para o versículo 7. Há muito tempo, Deus escolheu entre vocês que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e acreditassem. Deus, que conhece os corações, mostrou que os aceitou dando-lhes o Espírito Santo, assim como a nós. Ele não fez distinção entre nós e eles, pois purificou seus corações pela fé. Agora, pois, por que tentais pôr à prova a Deus, pondo sobre os pescoços dos discípulos um jugo que nem nós nem nossos pais pudemos suportar? Não! Acreditamos que é pela graça de nosso Senhor Jesus que somos salvos, assim como eles são”. É por isso que Tiago se levanta e diz: “Simão descreveu como Deus a princípio mostrou sua preocupação ao tomar dos gentios um povo para si”.

Amós 9:12 Citação em Atos 15 – Citação Simples não necessariamente uma Citação de Cumprimento De volta aos seus folhetos, ponto b. Ele então diz que as palavras de

Amós concordam com isso. Na verdade, ele diz que as palavras dos profetas estão de acordo com isso e depois cita Amós. Ele não diz que a passagem de Amós predisse o assunto específico que Pedro descreveu, ou seja, a conversão dos gentios e o início da igreja. Devemos lembrar que o ponto em questão no concílio de Jerusalém não era se os gentios poderiam ser convertidos; mas, ao contrário, os gentios seriam obrigados a circuncidar e guardar a lei de Moisés. Não é lógico sustentar que Tiago citou uma predição do VT dizendo que os gentios virão a Cristo, e daí concluiu que, uma vez que o VT diz que os gentios virão ao conhecimento de Cristo, eles não precisam ser circuncidados. Tal conclusão justificaria a pergunta que estava sendo feita. A interpretação que sustenta que Tiago estava citando um versículo para estabelecer que os gentios serão convertidos não aborda diretamente a questão da circuncisão. Visto que o Concílio concordou em adotar o conselho de Tiago, devemos presumir que a passagem que ele citou abordava de alguma forma a questão da circuncisão. A interpretação amilenista, normalmente, não dá reconhecimento adequado a este ponto. A questão da certeza não é se os gentios podem ser convertidos - sim, eles podem ser convertidos - mas quando o fazem, precisamos circuncidá-los ou não? Se alguém assumir que a passagem de Amós está falando sobre o reino escatológico e sobre um cumprimento subsequente ao Concílio de Jerusalém, o uso que Tiago faz da passagem assume um significado diferente.

Amós 9:11 em Atos 15      Observe que Tiago fala sobre a aparição de Pedro dizendo: “Simão declarou como Deus, **no princípio**, manifestou sua preocupação, tomando dos gentios um povo para si”. Essa é uma afirmação bastante estranha. E você percebe, como eu coloquei em negrito aqui, 'no início'. Por que ele coloca isso 'no início'? Em seguida, ele resume o que Pedro lhes disse. Quando Tiago relaciona a citação de Amós com a conversão dos gentios, ele diz (versículo 16a) “ **Depois disso** voltarei e ...” O “ **depois disso** ” de Tiago segue com “ **no início** ” do versículo 14 e é uma modificação clara da redação hebraica de Amós 9:11 . Em outras palavras, conforme você lê em Atos, Tiago

diz: “Deus primeiro fez isso... depois disso voltarei”. Assim, em Atos há essa sequência, “no início”, depois “depois disso”. É uma modificação clara da redação hebraica de Amós 9:11. Na redação hebraica de Amós 9:11, não diz “depois disso”. Amós 9:11 começa: “Naquele dia me levantarei”. Quando James cita “naquele dia eu levantarei”, ele substitui lá “depois disso voltarei e levantarei o tabernáculo caído de Davi”. As palavras “depois disso voltarei” não estão no livro hebraico de Amós, nem na Septuaginta. Parece haver pouca dúvida de que Tiago deliberadamente substituiu o “depois disso voltarei e levantarei o tabernáculo caído de Davi” para a expressão de tempo geral com a qual a passagem de Amós começa. James introduz esta citação colocando-a em um período de tempo mais específico.

Então, se Deus primeiro levantou os gentios e depois disso voltará, isso não é a primeira metade, é a segunda metade. Além disso, como foi observado antes, Tiago não diz que Amós havia predito que Deus visitaria os gentios para tomar deles um povo para o seu nome, Atos 15:14b. Porque ele diz: “Nisto concordam as palavras dos profetas”. Tiago não está sugerindo que Amós previu especificamente os eventos que Pedro havia descrito, mas está sugerindo que Amós, e este é o cerne da questão, prevê um tempo em que esse povo já existirá.

Portanto, de acordo com Tiago, o que Amós diz concorda com o fato registrado por Pedro e Paulo de que Deus começou a “visitar os gentios para tomar deles um povo para o seu nome”. Se a passagem inteira for lida com essas considerações em mente, não será difícil ver a relação da passagem com a questão da circuncisão. Para os conselheiros, o argumento parece ter ficado bastante claro. Lembre-se, a questão no concílio não era se os gentios poderiam se tornar cristãos, mas se eles poderiam se tornar cristãos e permanecer gentios. Assim, a citação de Amós deve, de alguma forma, dar uma razão clara e lógica pela qual o concílio deveria decidir que não era necessário que os novos gentios convertidos fossem circuncidados. Ele faz isso, apenas se for entendido como uma descrição da situação que existirá no momento em que Cristo voltar para estabelecer seu reino. Se Amós não está falando deste tempo futuro, quando haverá gentios sobre os

quais o nome de Cristo é invocado, mas está apenas predizendo que os gentios serão salvos, então a profecia não tem relação clara com a questão da circuncisão.

Conclusão:

Conclusão: Aqueles que interpretam a citação de Amós como uma descrição do estabelecimento da igreja são um deles, atribuindo uma “interpretação figurativa de Amós” a Tiago, quando na verdade ele estava simplesmente citando os textos corretos do Antigo Testamento como evidenciado pelo Mar Morto. Pergaminhos manuscritos, que foram posteriormente corrompidos. Dois, eles estão interpretando a citação de uma forma que não tem relação com a questão central, se os gentios convertidos precisavam ser circuncidados. E três, eles estão desconsiderando a linguagem na qual Tiago introduz a citação ao omitir a frase de Amós “naquele dia” e substituí-la por “depois disso voltarei” e para indicar um tempo específico em que a profecia de Amós será cumprida. Em outras palavras, parece que há uma sequência em que Tiago diz: “No princípio, Deus se preocupou em tomar os gentios como um povo para si”, resumindo a discussão de Pedro sobre a conversão dos gentios. E então ele diz que a palavra de Deus concorda com isso. Então, em vez de “naquele dia”, ele diz “depois disso”, “depois disso voltarei”. Depois da conversão dos gentios, eu voltarei. E quando eu voltar, veja no versículo 17, haverá gentios que levarão meu nome. Haverá gentios naquele dia sobre os quais o nome do Senhor é invocado. Se os gentios estiverem lá na época do segundo advento de Cristo, sobre os quais o nome do Senhor é invocado, obviamente os gentios não precisam ser circuncidados. Parece-me que essa é a linha de argumentação.

Implicação para Amós 9:11 e 9:13-15      Agora vamos voltar. Se você adotar essa visão do versículo 12, isso pode mudar fortemente a interpretação do versículo 11 como uma referência ao reino escatológico de Cristo no segundo advento, e não à Igreja no primeiro advento de Cristo. E parece que também, com relação ao versículo 13-15, isso sugere que devemos ler 13-15 como descritivo das condições que existirão naquele tempo, não como

uma descrição figurativa da Igreja. Observe que J. Barton Payne assume uma posição de mediação. Ele vê o versículo 11 como o reavivamento da linhagem de Davi na primeira vinda de Cristo. Então ele vê o cumprimento de Amós 9:12 como a introdução de gentios em Israel, que é a Igreja. Ele considera a frase “depois disso e eu voltarei” em Atos 15:16 como significando após o exílio e a preservação de Amós 9:9-10. Também, é um equivalente para a expressão de Amós, “naquele dia” no contexto de Amós ao invés do contexto de Atos. Agora, para mim, isso não faz muito sentido. Parece-me que é o contexto de Atos que vemos que Tiago está modificando as palavras. “A princípio” e este “depois voltarei” é o contexto de Atos, não é o contexto de Amós. Mas as pessoas discutem isso. Mas o que ele faz com 13-15? Ele diz que 13-15 são descritivos da prosperidade milenar. Assim, Payne se move desde o primeiro advento de Cristo até a fusão dos gentios em conexão com ele até a prosperidade milenar do fim dos tempos. Isso é necessário? Esta passagem é uma unidade?

Amós 9:13-15      Aalders , que é amilenista, então normalmente você espera a conversão dos gentios como uma descrição figurativa da Igreja em Atos 15:13-15, diz: “Minha conclusão é, portanto, que temos duas profecias separadas em Amós 9:11-15 que tratam de dois assuntos separados e que encontram cumprimento em dois períodos totalmente diferentes. O primeiro (versículos 11-12) é uma proclamação do governo messiânico da dinastia davídica. Isso se cumpre com a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e seu cumprimento continua na conversão dos pagãos pela pregação do evangelho. A segunda (versículos 13-15) é uma promessa de retorno do exílio, e se cumpre no retorno decretado pelo rei persa Ciro. Em outras palavras, é cumprido no período do Antigo Testamento. Cronologicamente os versículos 13-15 seriam anteriores aos 11 e 12. E ele diz: “ Com esta abordagem eu me oponho, por um lado, aos quiliastas que entendem os versículos 13-15 como uma referência ao retorno dos judeus à Palestina no tempo messiânico, ” Eu me opus a isso, “ mas, por outro lado, também vários expositores não quiliásticos que espiritualizam os versículos 13-15, e totalmente contra o sentido

claro das palavras, vejam aqui os benefícios espirituais que Cristo concede à Sua igreja”. Em outras palavras, ele encontra dificuldade em aceitar aquela hermenêutica que poderá encontrar a Igreja nos versículos 13-15. Há um tipo de linguagem literal que temos lá: o ceifeiro, o lavrador, traga de volta meu povo exilado Israel, plante Israel em sua própria terra, para nunca mais ser arrancado. Ele diz: “Nem uma nem outra ideia é correta”. Em outras palavras, o milenar ou o espiritual. Só podemos fazer justiça às palavras como estão agora se mantivermos ambas as profecias (de acordo com o que é frequentemente visto na profecia) separadas e entendermos a primeira como uma referência ao Messias, mas a segunda como o retorno de Israel do cativeiro babilônico. . Você pode ver com o que ele está lutando? Ele está lutando com a legitimidade de pegar os versículos 13-15 de forma figurativa e aplicá-los à igreja. Isso faz justiça à linguagem em 13-15? Ele diz: “Não”.

Bem, então qual é a opção dele? Veja, do ponto de vista dele, não há um período milenar; portanto, se você for ler de maneira literal, deve ser o retorno do exílio babilônico. Mas isso cria tantos problemas quanto resolve porque, primeiro, o fluxo da passagem está de volta a algo anterior a isso. E segundo, as palavras: “Vou plantá-los na terra para nunca mais serem arrancados”, mas eles seriam arrancados novamente após o retorno do exílio. Então, você vê onde ele está lutando, mas ele não apresenta uma boa resposta.

Sugestão de Vannoy            Acho que a abordagem que estou sugerindo nos leva ao segundo advento e não como algum tipo de referência à conversão dos gentios no versículo 12, mas simplesmente como a declaração naquele tempo como uma referência ao segundo retorno de Cristo. “Haverá gentios dos quais será chamado o meu nome” significa que não temos que circuncidar os gentios, porque quando Cristo voltar todos nós seremos gentios sobre os quais o nome de Cristo é invocado. E se for esse o caso, por que vamos circuncidar essas pessoas agora? Esta é uma passagem complexa, e há uma série

de questões interpretativas. O que se segue aqui não acho que seja tão crítico, é apenas uma discussão adicional de alguns pontos de vista diferentes.

Transcrição de Jared Kuipers  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Katie Ells  
Re-narrado por Ted Hildebrandt